

Leila Pinheiro, Ex

Eu queria ser o ser de outro algum
e o perigo no ser mais nenhum.
Estrada estreita a vereda do amor
mas que descamba no infinito...
onde meu grito vira sussurro, onde o
abajur deslumbra quem se oculta na
penumbra e murmura boleros...
Paz de violão que o coração
disparando em mim, ai, contradiz...
Estrada estranha a vereda do amor,
luas e lírios onde piso, onde o exílio e
o paraíso são quase uma coisa só;
onde a crueldade do retorno é o degredo...
Giro no Baile Perdido dos meus 15 anos...
vem a mulher de vermelho
e encantos ciganos violam meus segredos...
Ao olhar no espelho há amores tais
que o par só vê um, nenhum mais...